

**Martha D'Angelo**

Universidade Federal Fluminense

## Benjamin Péret entre nos: um corpo estranho no calor dos trópicos

O objetivo do trabalho é discutir a obra poética de Benjamin Péret, destacando sua relação com o movimento surrealista, com o Brasil e com povos primitivos. Parte-se da avaliação de que a obra de Péret, apesar de muito valorizada por Breton, Aragon, Pierre Naville, Buñuel, e tantos outros intelectuais e artistas, não teve fora do grupo surrealista o mesmo reconhecimento. No Brasil, é surpreendente o reduzido número de estudos sobre as pesquisas que Péret realizou em nosso país sobre macumba, candomblé, Revolta da Chibata, Zumbi dos Palmares, capoeira, mitos e lendas indígenas, numa época em que esses temas eram absolutamente marginais. Pretendo mostrar como o envolvimento do poeta com a nossa cultura repercutiu na sua leitura do mito, levando-o, no Prefácio de sua *Anthologie de l'Amour Sublime*, a um questionamento do materialismo de Marx e sua compreensão da história. Nesse Prefácio, intitulado *O núcleo do cometa*, Péret abandona a tese do desenvolvimento das forças produtivas como motor da história afirmando: "em todos os tempos o amor, mesmo quando considerado sob seu aspecto mais elementar, sempre foi o eixo da vida humana." Os mitos, a arte e a poesia pertencem à prática histórica, tanto quanto um invento científico. As significações míticas são consideradas historicamente operantes quando encarnadas nas ações humanas. A tese do trabalho é que a intensa atividade artística e política do poeta levaram-no àquele ponto em que é preciso escolher entre a fidelidade a uma doutrina e a coragem de imaginar uma nova hipótese sobre as forças que movem as pessoas e a história.

---